

Lenda de Nossa Senhora da Boa-Fé

“Esta igreja situada num alto, era rodeada de matos, murtas, carrascos e alecrins, bem como sementeiras de trigo, cevada, centeio e outras...

Dista esta de Évora, duas léguas e meia e viviam aí, nessa altura, duzentas e vinte pessoas maiores e cinco menores; havia mais, mas não habitavam em terras de Montemor-o-Novo que faziam estrema com estas. Ao redor, existiam a norte, à distância de meia légua, S. Sebastião da Giesteira, com a sua linda igreja e a sul à mesma distância São Brissos, onde há também uma ermida, a de S. Francisquinho e Nossa Senhora da Conceição.

Por defronte da igreja da Nossa Senhora da Boa-Fé, passa uma ribeira que divide o termo de Évora com o de Montemor-o-Novo e que tem o nome de Ribeira da Boa-Fé, que vai correndo para sul, para S. Brissos.

Nesta ribeira havia moinhos que moíam o pão e um lagar de azeite, que moía com a água desta ribeira, junto à qual havia uma ponte que dava para serventia do povo e quase todo o ano corria por ter águas nativas.

A Senhora que é de madeira estofada tem um menino no braço direito que é feito da mesma madeira e tem na mão esquerda uma romã e na direita um bagueiro que mete na boca. Esta milagrosa Senhora era em tempos chamada de Nossa Senhora das Nascenças e como sempre fez muitos milagres; todos tinham uma fé enorme nela e passaram a chamar-lhe Senhora da Boa-Fé.

Aqui acorriam todas as pessoas que queriam pedir milagres. Conta-se que nessa altura houve em Évora e arredores, uma grande peste e todos vieram em peso, rezar uma missa e pedir à Senhora, pela saúde dos doentes.

Lenda de Nossa Senhora da Boa-Fé

Então no meio da missa apareceu um anjo com uma espada ensanguentada nas mãos, limpando-a e metendo-a na bainha disse: "Vós sois bons, sois crentes, por isso Nossa Senhora os curou. Vão em paz e o Senhor vos acompanhe".

Nesse instante todos sentiram que era verdade, estavam bons e todos a uma só voz, gritaram: "Vós Senhora, sois a Senhora da Boa-Fé, pois só a fé nos curou". E foi assim que lhe foi mudado o nome.

No largo, ao pé da igreja, existe ainda um zambujeiro onde sempre penduravam as oferendas que iam oferecer em louvor de Nossa Senhora da Boa-Fé. Essas ofertas eram de todo o tipo: ouro, incenso, roupas, animais, havia de tudo ali.

Nesta lenda, afirma-se por ser verdade, que uma viúva de idade, tinha uma filha, a qual morreu ao dar à luz uma linda menina, que ficou a ser criada com a avó, que sem posses, a ia criando com as esmolas de leite que lhe davam; mas uma noite, já não tendo leite, aconchegou a netinha ao peito e disse: "Meu Jesus, minha Nossa Senhora da Boa-Fé, ajude-me, para que eu possa criar a minha netinha". Nessa altura sentiu os seios cheios de leite e foi então que criou a menina com o seu próprio peito.

Esta igreja tem também no altar-mor, São Pedro, S. Sebastião da Giesteira, S. Miguel e S. João Baptista.

Tem dois altares laterais onde está Nossa Senhora do Rosário, S. Brás e outro com o Senhor crucificado e também a imagem de Santo António e S. Bento."

Fonte: Contada pela senhora Josefa Maria Farinha de Oliveira, de 51 anos, na Boa-Fé, em 1998. Texto disponível em *Lendas e Tradições*